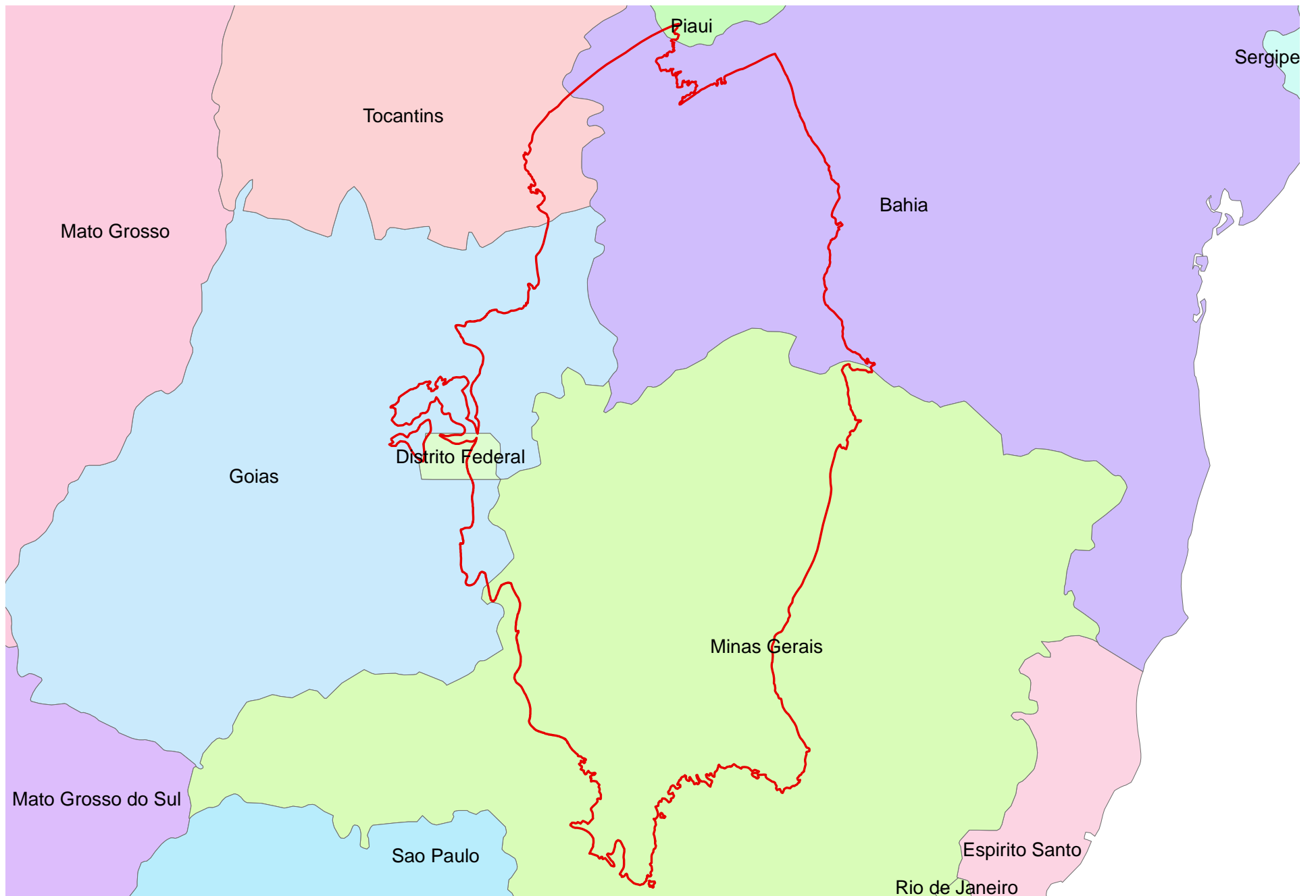
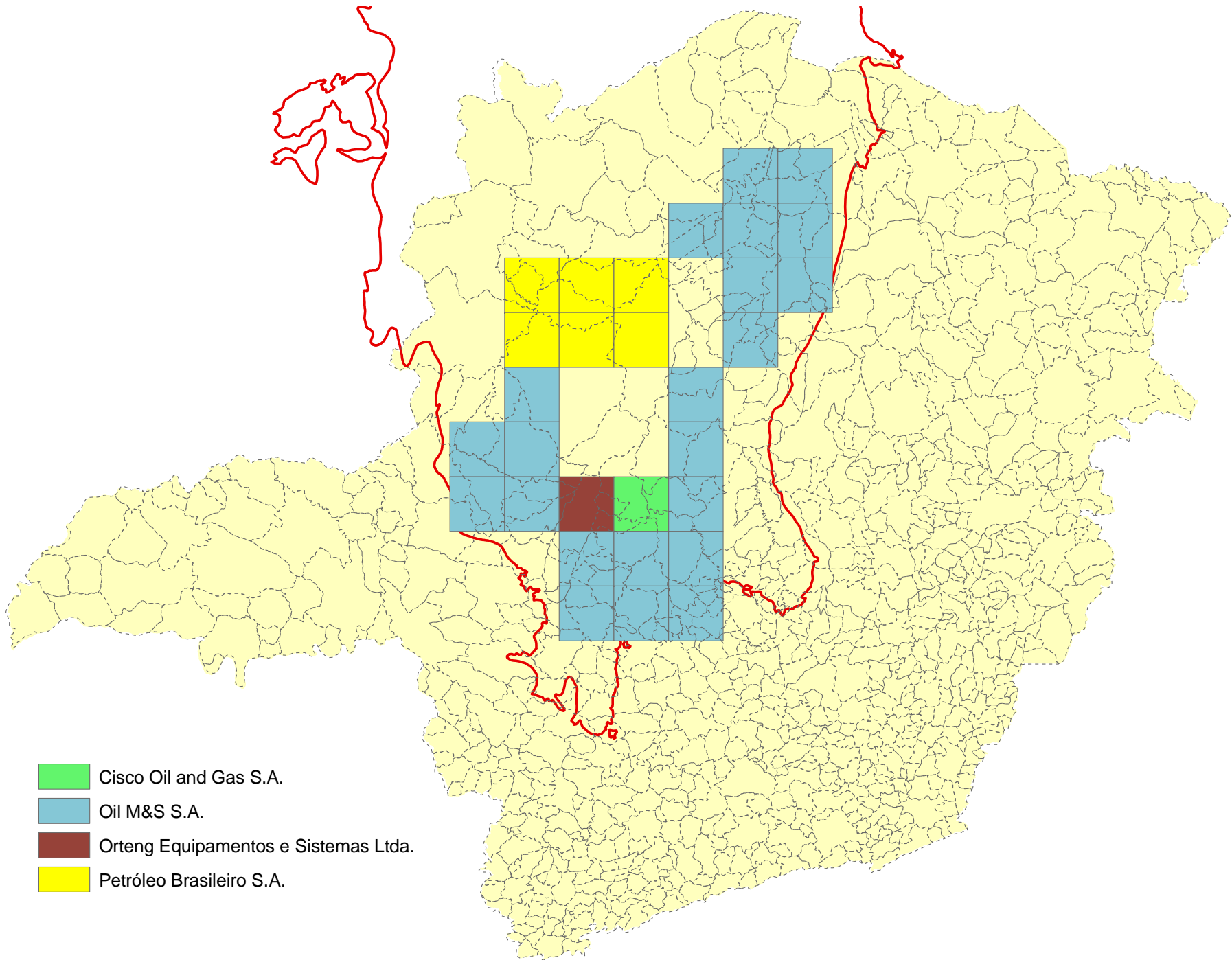
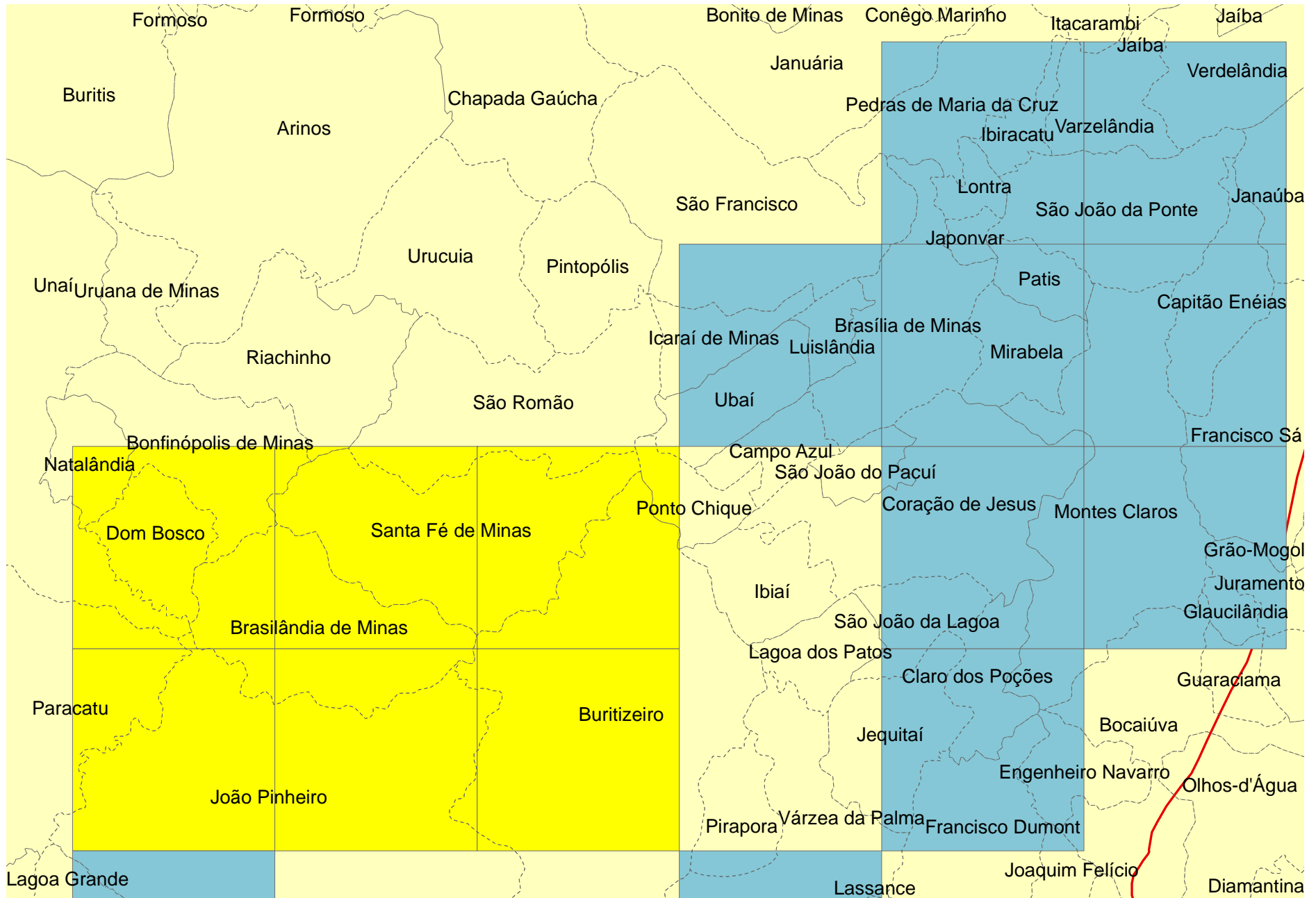


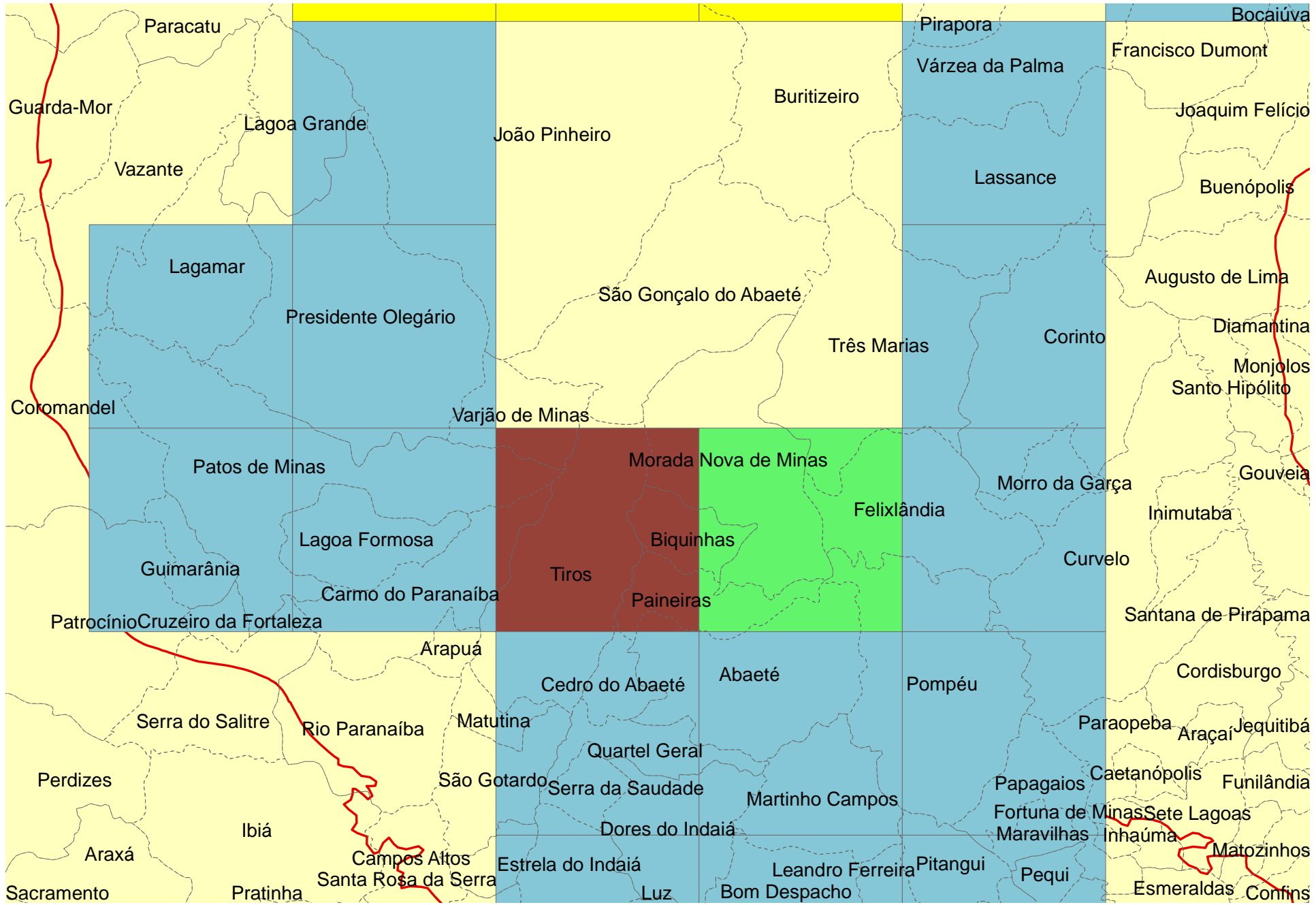
— Bacia Sedimentar

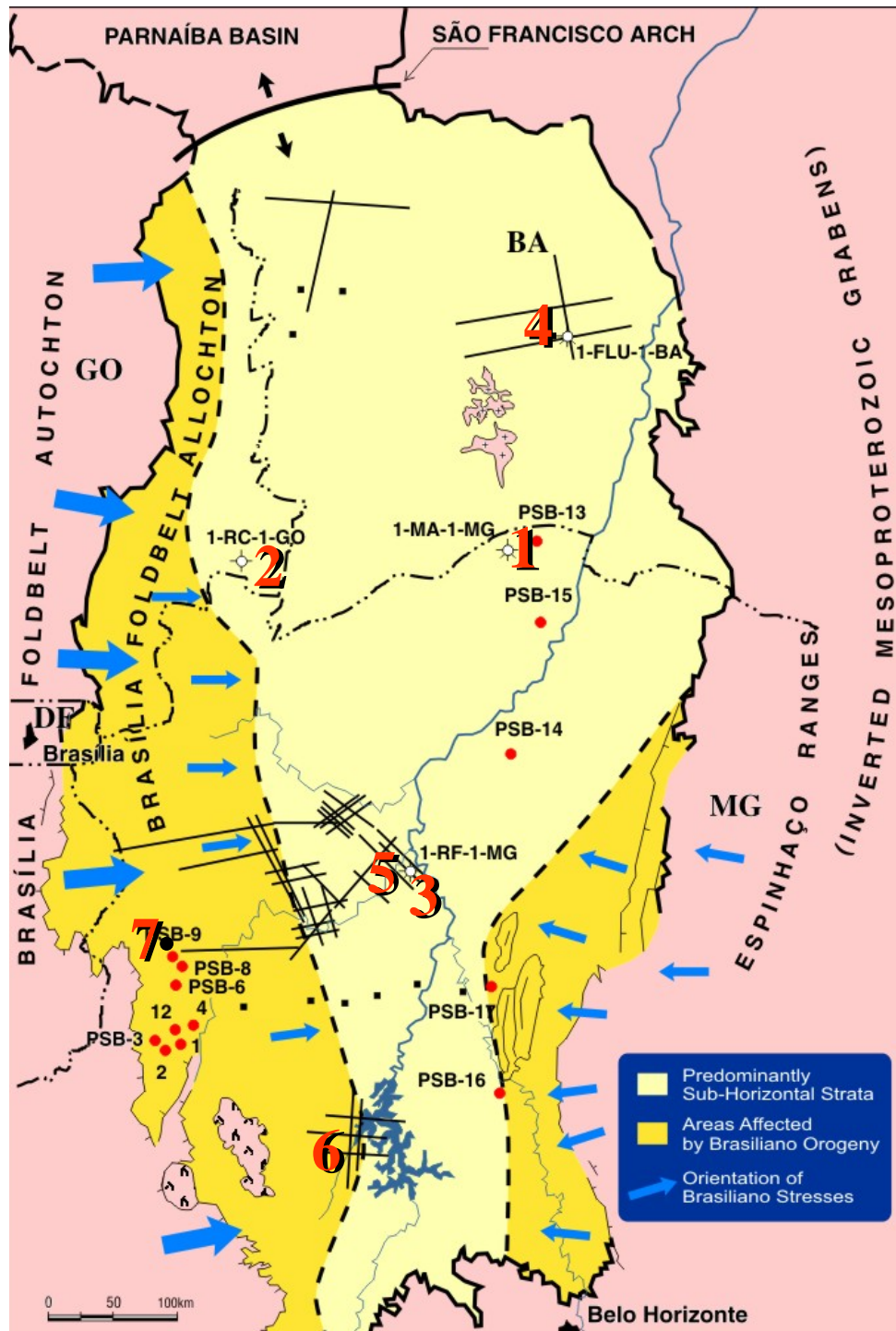
- - Bacia Hidrográfica











OCORRÊNCIAS CONFIRMADAS DE GÁS

Poços d'água com gás:

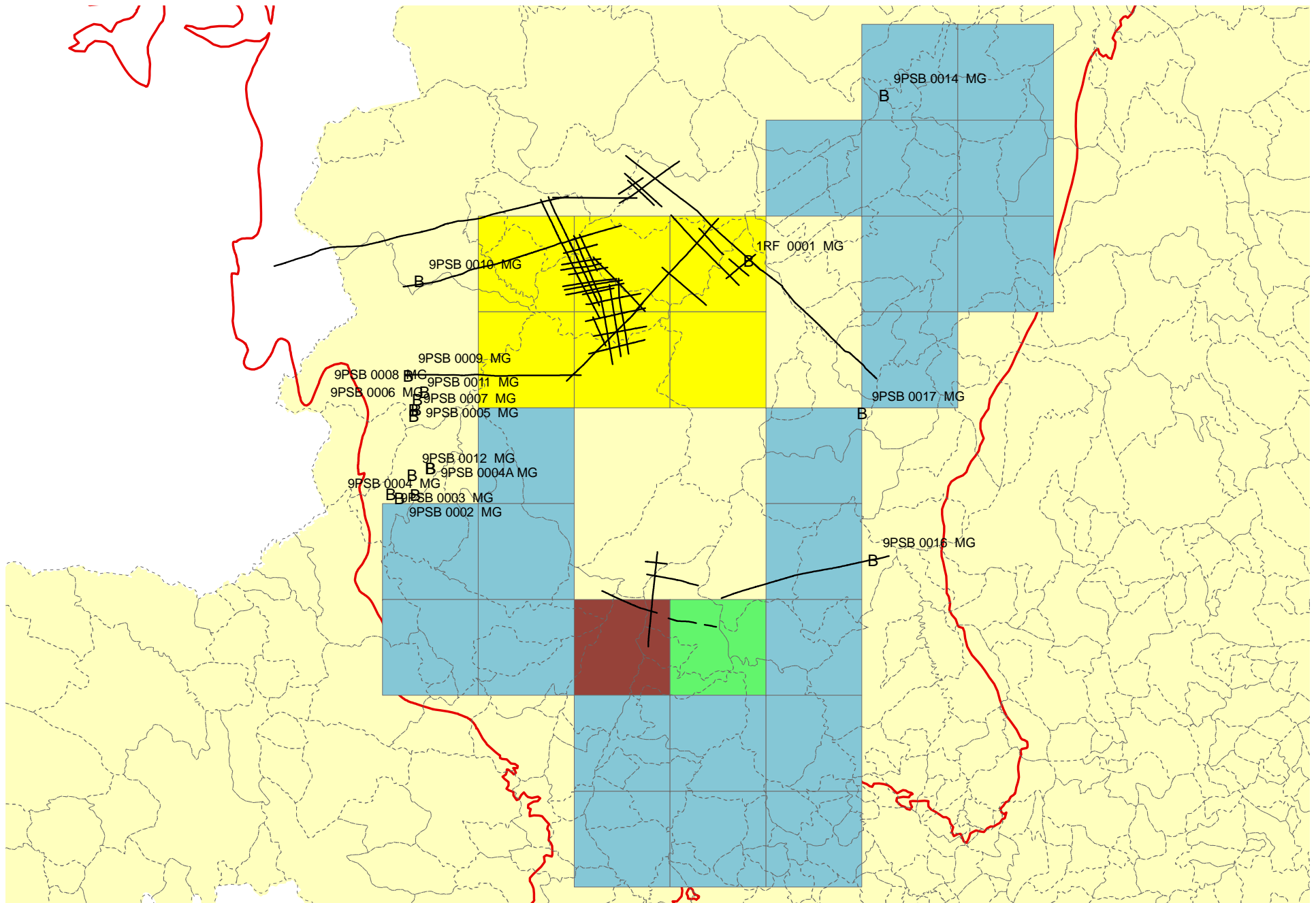
- 1) Montalvânia, MG – Faz. São João da Barra (várias ocorrências de gás em poços para água até 150 m) – **1-MA-1-MG**.
- 2) Alvorada do Norte, GO – Fazenda Cerejeira (1 poço com gás a 92 m; fama de gás na superfícies começou com 10 m e estabilizou com 1 m até “matar” o poço) – **1-RC-1-GO**.
- 3) Buritizeiro, MG – Pé do Morro e Vale das Aroeiras (vários poços rasos para água com indícios de gás até 100 m)
- 4) Santana, BA – Faz. Ludovico (poço constatou gás a 130 m, queimando com chama de até 10 m por várias horas, até ser controlado) – **1-FLU-1-BA**

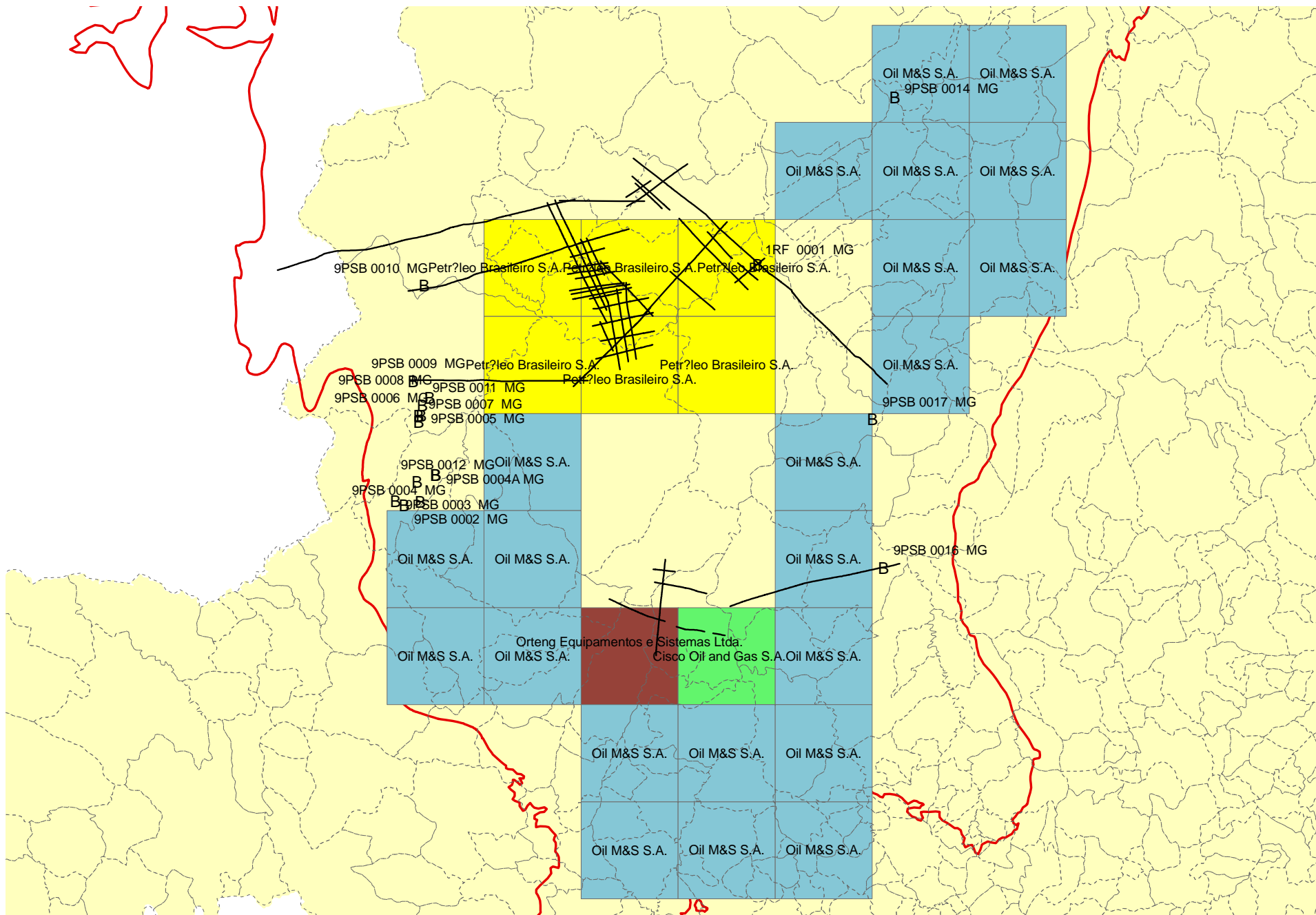
Exsudações naturais de gás e óleo:

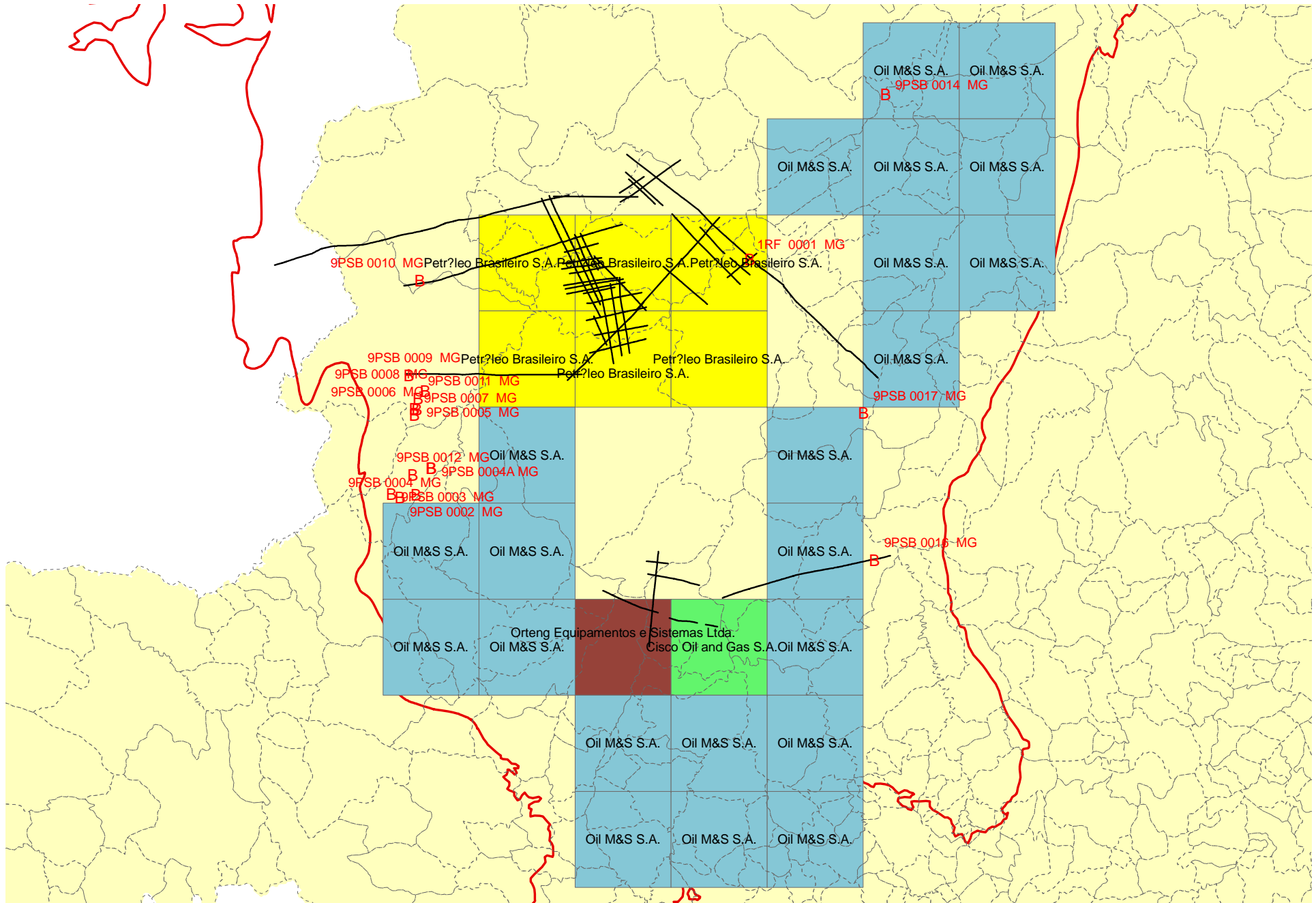
- 5) Buritizeiro, MG – Remanso do Fogo próx. à vila de Cachoeira da Manteiga, na confluência dos rios Paracatu e São Francisco (*seep* natural de grande porte e beleza em rios e lagos) – **1-RF-1-MG**
- 6) Morada Nova de Minas, MG – Rio Indaiá, Faz. Santa Quitéria, ao sul da represa de Três Marias (*seep* natural em cratera que queimou por 2 meses; várias outras ocorrências no rio).
- 7) Mina Bento Carmelo, Paracatu, MG – *Seep* natural de coque em na mina de Zinco.

Atividades exploratórias realizadas

Atividade	Ano	Sigla	Nome	Dias de perf.	Prof. final (metros)	Km sísmica 2D
poço	1988	1-RF-1-MG	Remanso do Fogo	56	1848	
poço	1988	1-MA-1-MG	Montalvânia	28	530	
poço	1989	1-RC-1-GO	Rio Corrente	43	1203	
sísmica	1992	ES-240	equipe 240	--	--	386
sísmica	1995	ES-240	equipe 240	--	--	716
sísmica	1996	ES-27	equipe 27	--	--	322
sísmica	1997	ES-27	equipe 27	--	--	299
poço	1997	1-FLU-1-BA	Fazenda Ludovico	31	1020	

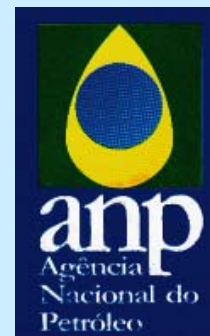








BANCO DE DADOS SIMOESTRATIGRÁFICOS DA BACIA DO SÃO FRANCISCO





São Francisco

São Francisco
Estrutura

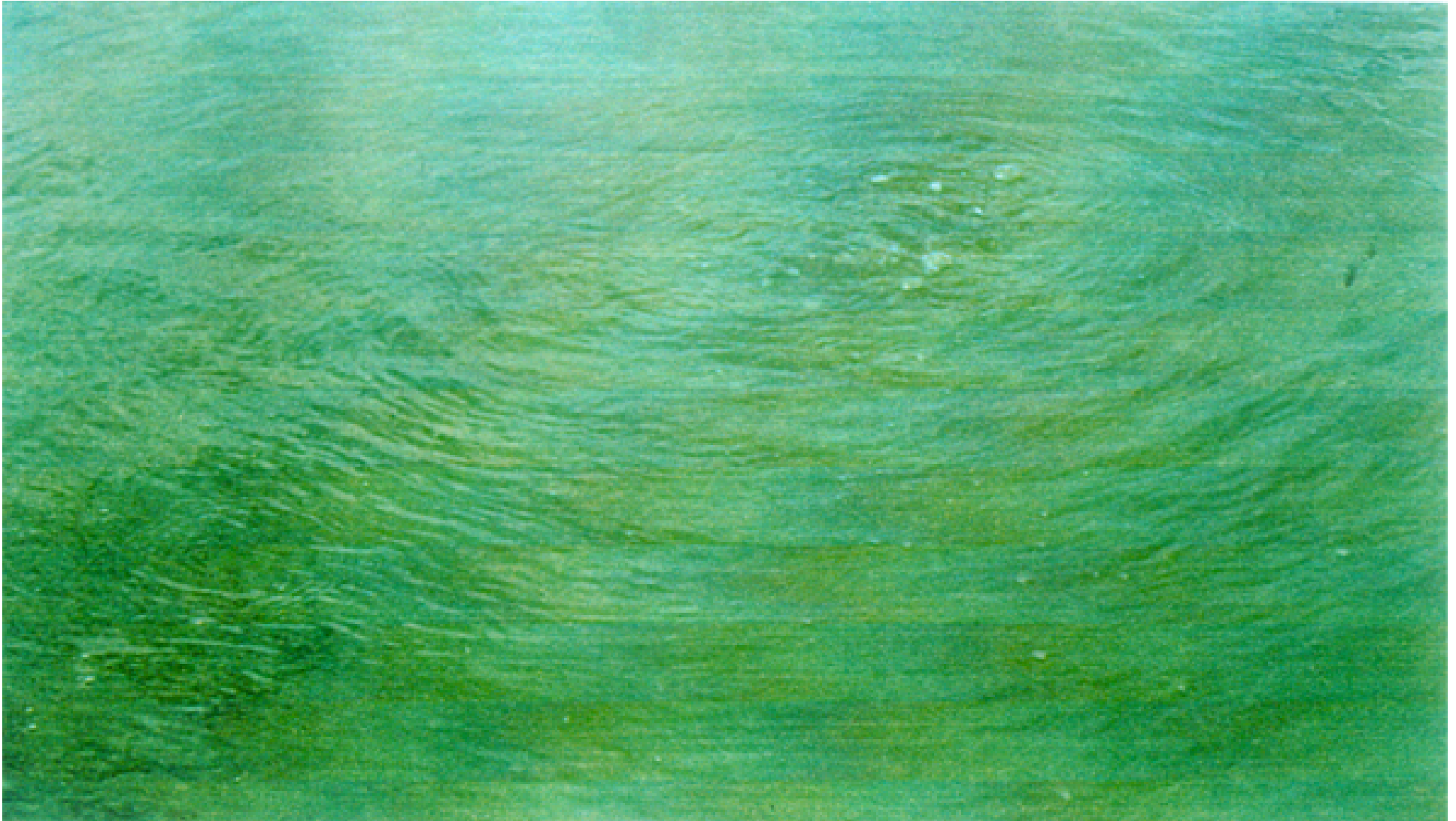
Editor

Cláudio F. da F.

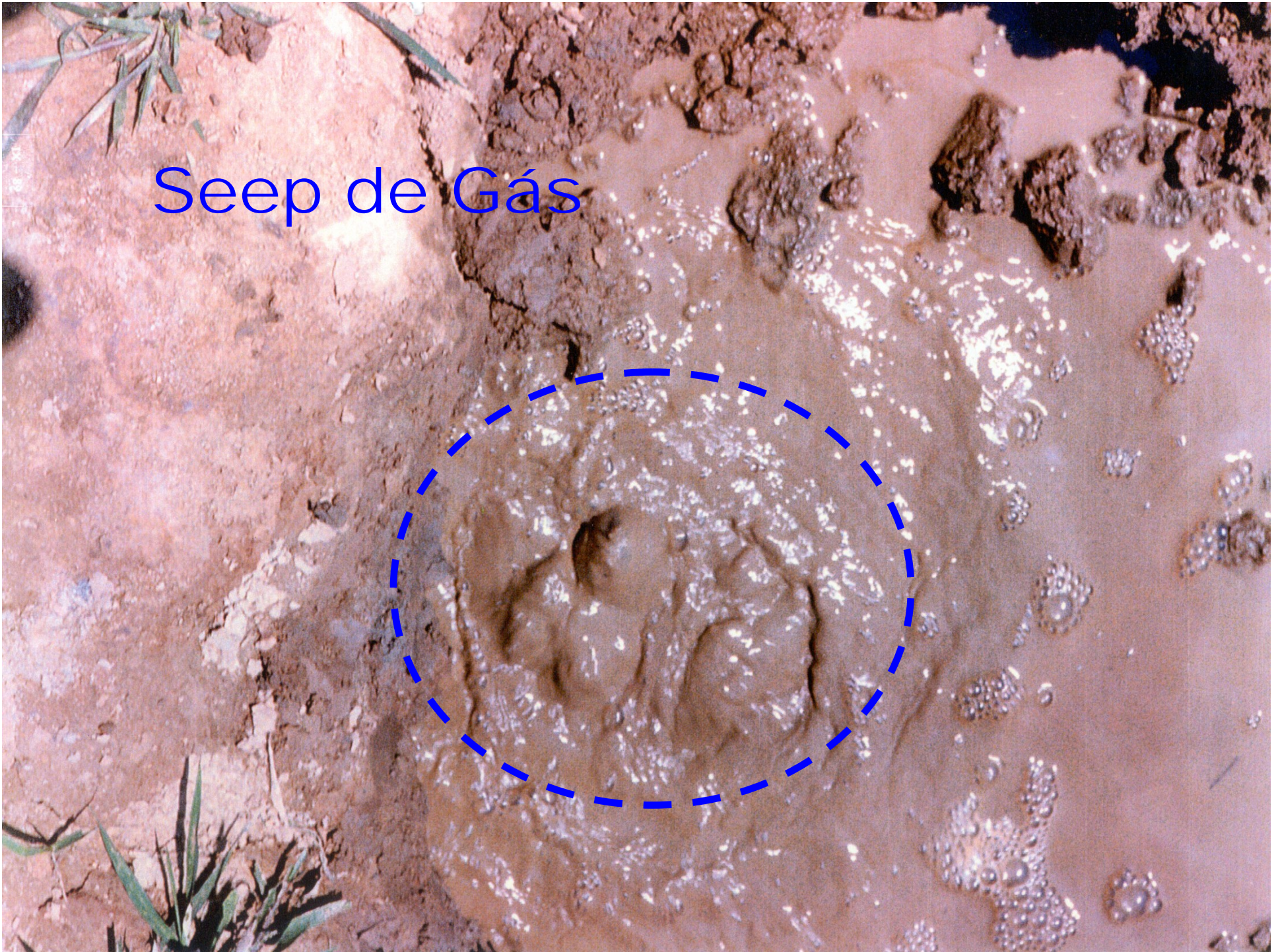
Antonio A. Moura



Seep de Gás



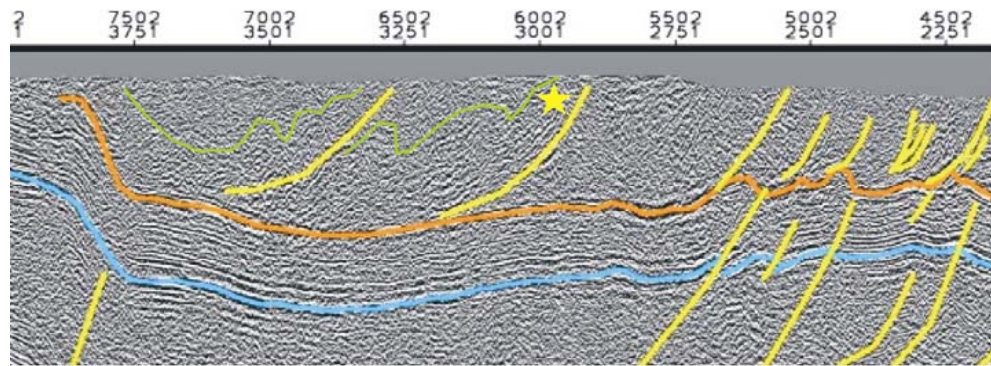
Seep de Gás



Seep de Gás



Seeps alinhados ao longo de falha



Turbiditos distais envolvidos por pelitos basinais do Grupo Bambuí na região de Unai, Minas Gerais (estrela marca localização aproximada do afloramento).

UNIDADE AUTÓCTONE (Grupo Paranoá)

UNIDADES ALÓCTONES (Grupo Bambuí - Depósitos de bacia foreland)

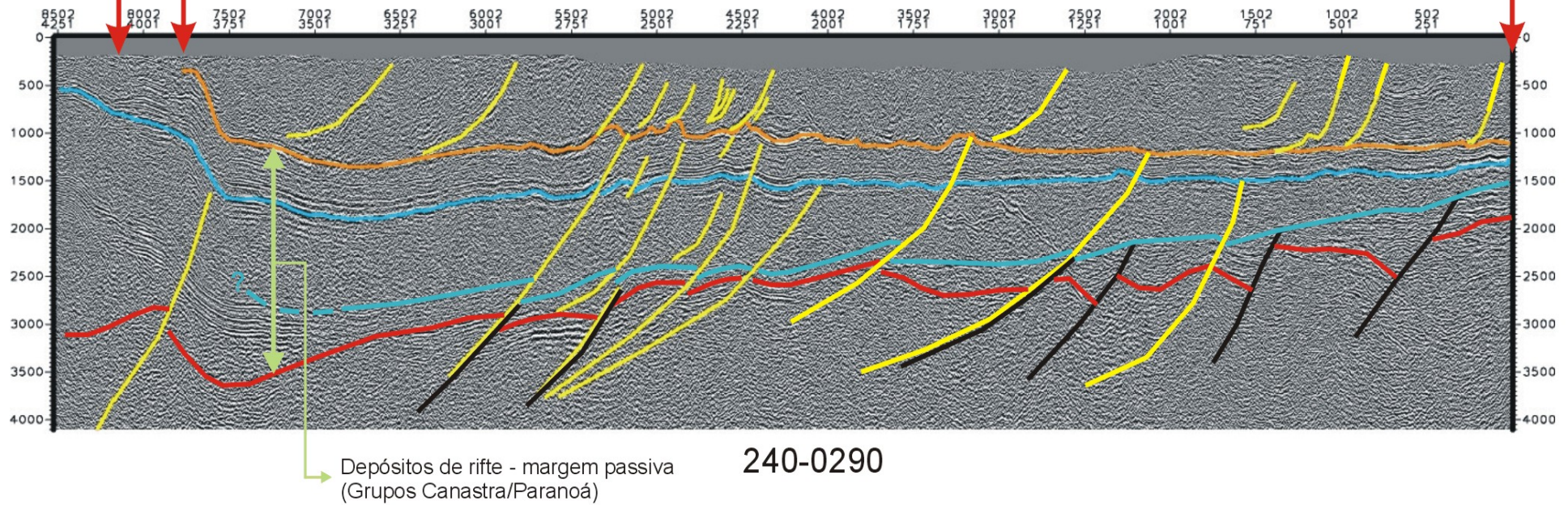


Figura 2) Linha sísmica 240-290 (localização na figura 1) mostrando unidades investigadas, as quais são limitadas pelo refletor laranja que representa uma superfície de detachment assentada sobre contato estratigráfico.